

A ORIGEM DOS TERMOS NEOLÓGICOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Bartolomeu Albuquerque Mesquita*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os neologismos nos sistemas de informação, especificamente, os encontrados no Caderno Digital do Jornal Gazeta de Alagoas, procurando estabelecer uma possível tipologia para os mesmos, ao mesmo tempo em que faz a tradução dessas expressões neológicas. A renovação lexical é uma necessidade derivada das novas demandas por nomeação ou criatividade lexical dos integrantes de uma determinada comunidade linguística. Os neologismos são incorporados na sociedade, principalmente através da imprensa, de forma silenciosa e natural, tomando-se, em alguns casos, léxicos registrados em dicionários e em outros casos, simplesmente por atender a necessidade expressiva do contexto comunicativo, não são integrados ou registrados no léxico usual da comunidade linguística em que circula. Quase sempre o neologismo ganha visibilidade quando atinge um grande número de integrantes de uma dada comunidade. Isso só ocorre com rapidez, quando essa prática se materializa nos meios de comunicação de massa e é incorporada no cotidiano por seus falantes.

Palavras-chave: Sistemas de informação; Linguagens de sistemas; Linguística

1 INTRODUÇÃO

A fala e a escrita têm sido objetos de estudos ao longo dos anos, e até bem pouco tempo, eram, não raro, estudadas como dois sistemas linguísticos dicotômicos. Atualmente, são analisadas como aspectos complementares, que interagem entre si, dentro de um conjunto de práticas sociais e culturais.

A língua, seja ela falada ou escrita, tem sido utilizada pelo ser humano como um meio de interação. Para Saussure, a língua “é um produto social da faculdade da os sistemas de informação” (SAUSSURE, 1981, [1916]), que é adquirida no convívio social. Sociedade e língua possuem uma relação real que é acompanhada durante toda a vida, através dos sistemas de informação dos falantes de uma determinada comunidade de diferentes línguas. Ela, a linguística, tem como objetivo básico estudar a natureza da linguagem e a estrutura e o funcionamento das línguas, como explica Santos (2004).

A escrita, mesmo que posterior a fala, está presente nos mais variados contextos de comunicação decorrentes das práticas sociais e culturais de um povo, e manifesta-se tanto na esfera familiar como na profissional. Para cada contexto existe um objetivo distinto, surgindo

* Professor Universitario titular da Faculdade de Tecnologia de Alagoas, nas áreas das Ciências Exatas e da Saúde. E-mail: fredebm@ibest.com.br

então a diversidade dos gêneros textuais, além de terminologias e léxicos, que são criados a partir da necessidade da interação dos grupos sociais.

O universo lexical de uma determinada língua pode ser expandido, em geral, através do aproveitamento do léxico já existente na mesma, seja na inovação semântica atribuída a uma palavra já existente, seja na incorporação de palavras de origem estrangeira, que podem se estabilizar e serem aceitas ou terem uma aceitação temporária na comunidade, dependendo da necessidade de seus falantes. Quando isso ocorre, as novas palavras são definidas como neologismos.

Como a língua é um sistema dinâmico, os novos itens lexicais são incorporados, de maneira nem sempre pacífica ou ainda de forma imperceptível pela sociedade, através principalmente da imprensa, uma das responsáveis, na atualidade, pela transmissão de informações e, portanto, de ações, de pensamentos e de palavras. Segundo Lopes (1987 apud SANTOS, 2004), a linguística é uma ciência interdisciplinar, uma vez que interage, de alguma forma, de outras áreas, caracterizando-se em seu relacionamento. Tomando emprestada a sua instrumentação metalinguística dos dados elaborados pela Estatística, pela Teoria da Informação, pela Lógica Matemática, etc. [...].

A imprensa tem dado a sua contribuição para a disseminação de novos itens lexicais, seja na divulgação dos mesmos, seja na utilização de termos técnicos de origem estrangeira ou não. Segundo Alves (1994), “é através dos meios de *comunicação em massa*¹ e de obras literárias que os neologismos recém-criados têm a oportunidade de serem conhecidos e eventualmente serem difundidos”.

Nesse sentido, a língua vem a ser um produto de uma comunidade com princípios exclusivamente do campo linguístico. A ciência da linguagem, em seu início e ainda em algumas abordagens, busca estudar a estrutura interna das línguas e associá-la com as experiências de uma determinada comunidade lexical, seja ela minoritária ou majoritária. Desta forma, refletindo sobre a relação entre língua e sociedade, é necessário estabelecer sua abrangência no tempo, e, sucessivamente, sua variação linguística, para, então, discutir sobre um fenômeno: o neologismo.

2 NEOLOGISMO

¹ Grifo nosso

Em um mundo em transformação, a força exercida pelos meios de comunicação em relação à sociedade pós-moderna é avassaladora. De um lado, tem-se a rapidez dos meios de comunicação em relação à globalização, a desterritorialização e a disseminação dos meios e de outro, a variação linguística permeando essa sociedade.

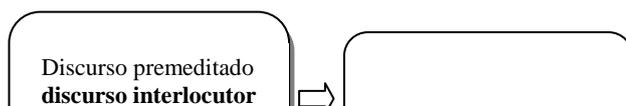
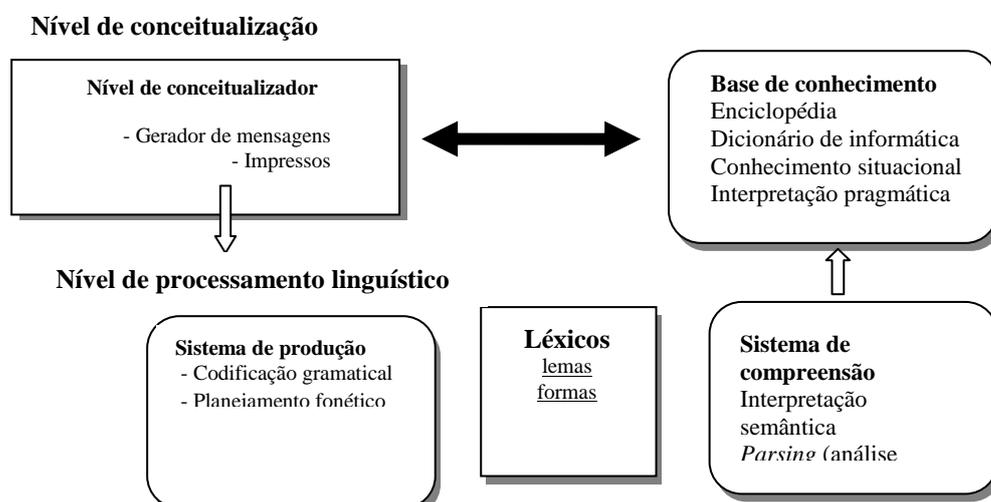
Todas estas informações e conteúdos são trazidos por textos e com ele a formação de comportamento e opinião, derivada da forma de enviar a mensagem, de sua ideologia e de seus objetivos. Nesse caso, o jornal impresso é o objeto de observação enquanto mídia. Nele são observados os conteúdos linguísticos e informacionais, que podem veicular ou não o fenômeno linguístico neológico, aqui considerado como inovações linguísticas que se firmam numa língua específica. (CAMARA JÚNIOR, 1972).

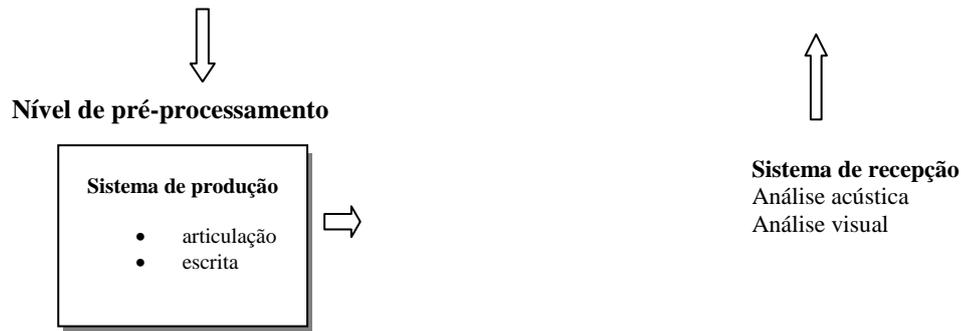
O surgimento de novas unidades na língua ou a ampliação ou deslocamento semântico das já existentes tem uma repercussão direta do léxico da língua, já que mesmo *não é algo estático ou fechado*. (BIDERMAN, 1987).

No que concerne ao léxico, a renovação lexical é constante e derivada das novas necessidades de nomeação ou criatividade lexical dos integrantes de uma comunidade linguística. O léxico se renova pelo processo de formação de palavras. São estas as razões, para a abordagem neste trabalho, da prática constante e de indefinida expansão que os meios de comunicação, em especial, os impressos (jornais) operam, evidenciando assim o caráter não estático do léxico. A escolha é justificada por que os meios impressos são divulgadores de neologismos, exploradores de fatos e de certa forma ‘coletores’ da criação neológica da sociedade, que transpõem para a modalidade escrita dos sistemas de informação.

Proposta por Bierwish e shereuder (apud OLIVEIRA, 1992), apresentamos na figura 1 o modelo do processamento lexical.

Figura 01 – Modelo de representação do processamento da matriz lexical.





Parte significativa das palavras que são veiculadas pela imprensa escrita é formada por termos novos, e a maioria não integra o léxico da comunidade linguística e, portanto, não chega a ser inserida no dicionário. É verdade que a escrita jornalística é marcada pela constante criação neológica. Quase sempre o neologismo ganha visibilidade quando atinge um grande número de integrantes de uma dada comunidade. Isso só ocorre com rapidez, quando essa prática se materializa pelos meios de comunicação de massa e é incorporada no cotidiano por seus falantes.

Segundo Sablayrolles (2005), as dificuldades que surgem com neologismos vêm da diversidade dos termos e os problemas teóricos sobre seu estatuto, Outros tipos de neologismos, como os de um caráter semântico ou sintático, e aqueles criados por combinações lexicais ou por desvio. Variações observadas do que as pessoas vêem como neologismos não são completamente aleatórios: eles são em parte devido às próprias pessoas, em parte para *matrizes lexical*.

Os neologismos são incorporados na sociedade, principalmente através da imprensa, de forma silenciosa e natural, tornando-se, em alguns casos, léxicos registrados em dicionários e em outros casos, simplesmente por atender a necessidade expressiva do contexto comunicativo, não são integrados ou registrados no léxico usual da comunidade linguística em que circula.

Há dois processos básicos de criação neológica e podem ser assim classificados: o neologismo formal e o neologismo semântico (MENDES, 2003). O neologismo formal afeta a estrutura das palavras e por isso pode ser de ordem *morfológica*, quando é gerado através das regras de formação de palavras, como a prefixação e a sufixação ou por composição; ou ainda por *empréstimo*, quando uma língua interage com outra e compartilha o léxico como resultado da necessidade comunicativa. O *neologismo semântico* é um processo relacionado ao valor polissêmico das palavras, que, quase sempre, ocorre dentro de uma mesma língua.

Por ser um processo dinâmico, a formação de léxicos de uma determinada língua sofre algumas influências de outras línguas, sendo enriquecida por elas. Este processo é chamado de

empréstimo ou estrangeirismo. Os estrangeirismos são palavras de outras línguas que são aportuguesadas ou nativizadas, seguindo as regras de estruturação dos sistemas de informação. Apesar de serem muito criticados, não se pode negar a grande influência e importância no enriquecimento do Português, como nos exemplos: televisão (grego + latim), sociologia (latim + grego), burocracia (francês + grego).

Atualmente, por razões de ordem cultural, há predominância de empréstimos originários da língua inglesa, que “invadiram” o cotidiano das comunidades, especialmente as urbanas; mesmo sendo ‘condenados’ por parcelas da sociedade brasileira.

Existem casos em que o estrangeirismo é adotado pela necessidade do contexto. Geralmente, são encontrados para marcar uma os sistemas de informação pessoal ou técnica. Muitas dessas palavras estrangeiras já foram incorporadas aos sistemas de informação, como nos exemplos: *Drinque* (bebida), *Buquê* (ramallete), *Menu* (cardápio), *Biquíni* (roupa de banho).

Conforme Feitas (2004), o estrangeirismo é palavra, locução ou construção frasal própria de língua estrangeira. Alguns casos ilustram o que acontece muito frequentemente nos cadernos digitais de informática que são incorporados em impressos jornalísticos. Por exemplo: a palavra **deletar** traduzida como ‘apagar’, muito comum na os sistemas de informação da informática, não sofreria nenhum prejuízo na compreensão da frase se em seu lugar fosse empregado *apagar*, como pode ser visto em seguida nos exemplos 01 e 02.

01. É ainda possível fazer o link de uma pessoa com outra árvore genealógica no site e, se o usuário quiser **deletar** aquele membro e seus descendentes.
02. É ainda possível fazer o link de uma pessoa com outra árvore genealógica no site e, se o usuário quiser **apagar** aquele membro e seus descendentes.

Entretanto, nem sempre é possível alternar as palavras e manter o significado desejado, como pode ser visto em:

03. Existem por aí muitos **sites** de genealogia, mas que tal um totalmente gratuito onde você mesmo possa construir a árvore genealógica de sua família

Nos exemplos acima, os empréstimos são de língua inglesa. O exemplo 03 utiliza a expressão “site” para dizer que as genealogias existem em outros lugares e eles estão por aí em muitos locais, pois o termo Site significa “local”. Se em vez da palavra inglesa, de uso

generalizado nos sistemas de informação, fosse utilizada a palavra ‘local’, talvez a frase não alcançasse seu objetivo comunicativo, como pode ser visto em seguida.

04. Existem por aí muitos **locais** de genealogia, mas que tal um totalmente gratuito onde você mesmo possa construir a árvore genealógica de sua família.

A polêmica em torno do uso do estrangeirismo no Brasil sempre foi polêmico, não apenas para os especialistas, mas também para a opinião pública. Na política, também houve um manifesto que se transformou em projeto de lei. Tal projeto tem como objetivo coibir o uso exagerado do processo neológico.

Um projeto de lei, aprovado em março de 2001 na Câmara dos Deputados, restringe o uso de palavras estrangeiras e obriga o uso dos sistemas de informação por brasileiros natos e naturalizados e pelos estrangeiros residentes no Brasil há mais de um ano. O projeto rege o ensino e a aprendizagem; o trabalho; as relações jurídicas; a expressão oral, escrita audiovisual e eletrônica oficial e nos eventos públicos nacionais; os meios de comunicação de massa; e a publicidade de bens, produtos e serviços. Trata-se do PL nº. 1676, proposto pelo deputado Aldo Rebelo, do PC do B de São Paulo. Após a aprovação na Câmara, o projeto seguiu para o Senado. Se for aprovado pelos senadores, terá um ano para ser regulamentado. (RAJAGOPALAN, 2003)

Esta polêmica, entretanto, não é recente, como não é recente a presença de neologismos nos sistemas de informação. Como a diversidade do português brasileiro é visível em cada uma de suas regiões, pois apresenta um quadro linguístico bastante diversificado, “a hegemonia dos sistemas de informação não dependeu de fatores lingüísticos, mas sim históricos” (LEITE & CALLOU, 2002). Apesar da grande diversidade linguística, houve uma necessidade da normatização do português falado no Brasil e essa normatização se deu apenas em meados do séc. XVIII.

A partir desse momento estabeleceu-se uma “norma” para os sistemas de informação falados no Brasil, com a idealização de uma gramática que abarcasse todos os seus vocábulos. No entanto, a cada dia, há o surgimento de novos itens lexicais nessa comunidade linguística, que é reafirmado principalmente nos meios de comunicação de massa. Diante de tanto investimento para se estabelecer uma normatização é que a “norma-padrão tem principalmente mais palavras eruditas, tem mais termos técnicos, tem um vocabulário maior e mais diversificado”, conforme afirma Bagno (2004).

Os neologismos, atualmente, são vistos como a realização criativa da dinamicidade e da existência de uma determinada língua, pois eles são a prova real de que uma língua está

viva. A vivência de um mundo globalizado ligado às distintas correntes políticas, econômicas, culturais e de tecnologia faz com que a sociedade, em geral, necessite dessa evolução lexical. Todo léxico, um dia foi novo, pois a partir de um determinado momento histórico foi integrado à língua de uma determinada comunidade.

Silveira (1972) afirma que “uma língua pode receber tal e qual influência das línguas de outros povos”. Isso ocorre porque cada povo tem seu sistema político, sua cultura, seu comércio e sua língua, que serve como um código de identidade quando o falante entra em contato com outros povos. Benveniste (1989, p. 98), em breves palavras, acrescenta “mudanças violentas, produzidas pelas guerras, pelas conquistas reagem diretamente sobre o sistema”, e essas mudanças não são perceptíveis de imediato entre os falantes e sim, ao longo do tempo, através de estudos sobre a língua desse povo.

Coutinho (1976) afirma que “com os descobrimentos marítimos, começa, para os sistemas de informação, a sua fase de expansão”. Essa expansão, conseqüentemente, chegou às costas da Ásia, da África e das Américas, alcançando a Terra de Santa Cruz, quando houve a sua colonização.

Além dos relevantes fatores históricos que são identificadas nos sistemas de informação dos falantes, há importantes fatores modificadores que influenciam na mudança dessa língua, e estão relacionadas aos fatores de intercâmbios culturais, comerciais, entre outros.

2.1 METODOLOGIA APLICADA

Durante três meses e meio foram selecionadas fontes bibliográficas que fundamentassem o artigo, foram escolhidos os seguintes autores Alves (1994), Biderman (1987). Além disso, foi escolhido o Caderno de Informática da Gazeta de Alagoas. O artigo se inicia, portanto, com a fase bibliográfica e se estende a análise da presença ou não de termos neológicos no referido jornal. O Caderno Digital é publicado sempre às quartas-feiras de cada mês, sendo, portanto, quatro o número de cadernos mensais.

Os Cadernos Digitais utilizados para esta pesquisa foram publicados nos dias quatro, onze, dezoito e vinte e cinco de fevereiro de dois mil e nove. Cada caderno continha seis matérias e destas foram selecionadas três de cada edição, perfazendo um total de doze utilizadas como corpus para a análise.

Cada matéria trouxe conteúdo suficiente para a constituição do corpus da pesquisa e para a elaboração deste trabalho. Após a seleção do material, como dito acima, as matérias

escolhidas foram as descritas e estão localizadas como descritas em seguida. Todas as matérias escolhidas estão anexadas ao final deste artigo, como indicado após cada título da matéria.

Edição do dia 04/02/2009.

Titulo	Localização	Palavras encontradas
Google lança mais uma nova ferramenta: a partir desta semana, a gigante da internet vai permitir que usuários explorem os oceanos virtualmente.	Página A11, seção Mapas.	internautas on-line Google
Saiba como aumentar a sobrevida do seu PC: aprenda como manter seu computador inteirinho, ano após ano.	Página A10, seção Manutenção.	micro, hardware, software, limpador, multiuso, LCD, CRT, spray, gabinete, mouse, drives, disquete, kit, DVD, CD e cartuchos.
Gigante taiwanesa não se preocupa com a crise: ASUS diz não à crise e começa a fabricar seus EEE PCS no Brasil.	Página A2, seção Mercado.	hardware, netbooks, Eee, PC notebook, gamers, G70, Windows, Linux, GB, Wifi, webcams, MPX, LCD, LED, videoconferência, SD, MMC, MS-PRO, NVIDIA, placas-mães e Mac

Edição do dia 11/02/2009.

Titulo	Localização	Palavras encontradas
IBM constrói mais um supercomputador: máquina tem o poder de processamento de dois milhões de Laptops; novidade deve ficar pronta em 2011.	Página A9, seção Hardware.	IBM, laptops, petaflops, Roadrunes, Dawn, racks.
Software livre, uma quebra de barreiras: profissional de tecnologia da informação fala das vantagens da utilização de softwares livres.	página A 4, seção Linux.	softwares, Linux, MACOS, Novell, interface, CD, DVD, genérico, GPL, HD, PC, RAM, DOC, XLS, PPT, Office, Kurumin, Ubuntu, Debian, Slackware, RedHat, Mandriva, CentOs, dual boot
Google lança software para rastrear: batizado de "latitude", ele permite que os usuários possam compartilhar sua localização com amigos.	Página A11, seção Localizador.	Google, software, Maps, site, blog.

Edição do dia 18/02/2009.

Titulo	Localização	Palavras encontradas
Site permite montar genealogias on-line: páginas da internet auxiliam na criação de árvore da vida.	Página A2, seção Olhando o passado.	Sites, on-line, internet, interface, menu, minibio, link, mouse.
Uma nova ferramenta no Orkut: serviço gratuito instala WIDGET no site de relacionamento e permite ligações gratuitas.	Página A4, seção Voip.	Orkut, Websites, Webchats, Widget, blogs, login, myspace, facebook, iPhone, Symbian e Windows mobile.
Casais fazem vaquinha na internet: intenção é arrecadar dinheiro para organizar a festa de casamento e	Página A9, seção Inovação.	Web, site, designers, e-mails, links.

realizar um grande sonho.		
---------------------------	--	--

Edição do dia 25/02/2009.

Titulo	Localização	Palavras encontradas
Novidades trazidas pela gigante da web: Google lança novos programas e cerca o planeta por todos os lados.	Página A7, seção Mundo.	Google, Twitter, maps, offline, e-mail
Saiba por onde navegar na internet: A Gazeta Digital dá dicas das páginas de melhor acessibilidade da grande rede.	Página A3, seção Alerta.	hipertexto, webdesigners, sites, browser, Explorer, chrome, firefox e opera.
Faça você mesmo uma faxina no computador: conheça softwares que ajuda na hora de liberar espaço no HD.	Página A2, seção Limpeza.	softwares, cookies, cleaner, backup, JDiskReport, MyUninstaler.

Todas as palavras presentes na coluna 'Palavras encontradas', serão rotuladas de acordo com sua classe lexical, sendo (S), (A), (V) e (Adv), Substantivo, Adjetivo, Verbo e Advérbio, respectivamente. Todas as classes de palavras listadas fazem parte do que convencionalmente é chamado de classe lexical aberta, tendo em vista a possibilidade de adição de novos elementos lexicais nas referidas classes. Ao contrário do acontece nas classes fechadas, que, por fazerem parte de um inventário fechado, não admitem a inserção de novos itens lexicais.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Neste momento, será apresentada a análise dos dados referente às palavras neológicas presentes no Caderno Digital da Gazeta de Alagoas. Buscar-se-á a classificação das formas lexicais neológicas, de forma a estabelecer uma possível tipologia das mesmas.

Para o início da análise, será verificado se os itens lexicais levantados no Caderno Digital da Gazeta de Alagoas podem ser rotulados e se existe algum que faça parte de alguma classe lexical fechada. Desta forma, os neologismos encontrados no material coletado e listado anteriormente na metodologia serão divididos nas quatro classes lexicais abertas, Substantivo (S), Adjetivo (A), Verbo (V) e Advérbio (Adv.) e ficarão dispostos nas quatro colunas em seguida.

Quadro 01 - Distribuição dos neologismos por classe lexical.

<p>Substativos: Backup, Blog, Browser, CentOS, Chrome, Cleaner, Cookies, Dawn, Debian, Designers, Disquete, Drives, Boot, duplicate cleaner, eee, e-mails, explorer, facebook, firefox, freeware, gamers, google, google talk, hardware, interface, internautas, internet, iphone, jdiskreport, kit, kurumin, laptops, link, linux, login, mac, macos, mandriva, maps, menu, micro, mouse, myspace, my uninstaler, notebook, novell, open, office, opera, orkut, petaflops, roadrunes, racks, redhat, site, skype, slackware, software, spray, Symbian, Ubuntu, Web, Webcams, Websites, Webchats, Widget, Wifi, Windows, Windows mobile, World Wide Web web, Designers, Yahoo.</p> <p>Verbo: Deleta</p>

Como pode ser visto no quadro acima, existe a predominância de substantivos, ausência de neologismos na classe dos adjetivos e um exemplo de verbo e dois advérbios. Como os substantivos funcionam como atribuidores de nomes, pode-se entender o porquê de seu altíssimo uso. Pode-se deduzir, portanto, sua entrada recente nos sistemas de informação.

4 SUBSTANTIVOS (S)

Percebe-se no material estudado, a presença de muitos substantivos, tanto comuns quanto próprios, que nomeia todo esse universo tecnológico da informática e que já são comumente usados no dia-a-dia dos sistemas de informação, tanto através dos dicionários quanto na área profissional através de termos técnicos, conforme se pode observar a seguir.

Neologismos incorporados ao dicionário dos sistemas de informação

Nas línguas do mundo inteiro os neologismos por empréstimo são muito comuns e no português de igual modo. Pode-se observar que nos trechos estudados houve a inclusão de um grande número de vocábulos da língua inglesa, além de um de origem francesa e outro de origem grega ao dicionário dos sistemas de informação. É perceptível que os Estados Unidos têm exportado um número significativo de palavras, graças ao conhecimento que possuem na área da informática através de seus programas, seus maquinários e suas técnicas, que naturalmente vêm nomeados com palavras existentes na língua inglesa.

4.1 ORIGEM INGLESA

Backup: termo usado para designar cópias de segurança de documentos, ficheiros ou programas. Este verbete é registrado em dicionário com a forma *becape*.

Matéria do dia 25 de fevereiro de 2009, página A2 / seção / Limpeza.

- Só pra ter uma ideia, passei o Duplicate Cleaner em uma partição bastante bagunçada de um HD que usou para **backup** e ele liberou nada menos que 50 GB de espaço!

Blog: designa um diário mantido na Internet através de sistemas de publicação fáceis de utilizar. Este verbete é registrado em dicionário com a forma *blogue*.
Matéria do dia 11/02 de 2009, página A11, seção / Localizador.

- Pode-se também desligar o serviço a qualquer momento, informou o Google em seu site, a firma o Google em comunicado publicado em seu **blog** oficial.

Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009 / página A4 / seção / Voip.

- Esse widget funciona não só em redes de relacionamentos, como também em websites e **blogs**.

Boot: é o termo em inglês para o processo de iniciação do computador que carrega o sistema operacional quando a máquina é ligada. No português significa *iniciação* e a adaptação faz-se no som /t/ e na introdução do /i/, sendo pronunciada /bu:ti/.

Matéria do dia 11/02 de 2009, página A4, seção, / Linux

- O Linux não quer que você se desfaça de vez do seu antigo sistema operacional. Podendo simplesmente fazer nosso computador trabalhar com “dual boot”. Em resumo, ao instalarmos nosso Linux, ao final da instalação, o instalador, ao identificar que existe um outro sistema operacional instalado, nos pergunta se queremos instalar um gerenciador de **boot**, ou seja, ao ligar nosso computador.

Browser: um programa de computador que habilita seus usuários a interagirem com documentos virtuais da Internet, também conhecidos como páginas HTML, que estão hospedadas num servidor Web. Substantivo masculino que pode ser descrito na forma singular (browser) e plural (browsers), como é observado no trecho da matéria seguinte:

Matéria do dia 25 de fevereiro de 2009, página A3 / seção / Alerta / .

- A primeira permite que seu site seja visualizado em diversos dispositivos, desde os **browsers** tradicionais até aparelhos celulares. Já os padrões web garantem que o projeto seja exibido da mesma forma em todos os navegadores, desde o Explorer até o novato Chrome, passando pelo Firefox e Opera.

E-mail: O mesmo que correio eletrônico. Palavra inglesa, redução de *electronic mail*. Também é usado na forma “e-mail” ou simplesmente “mail”. Neologismo inserido no vocabulário português para designar mensagem enviada ou recebida por correio eletrônico, pode ser flexionado singular e plural (e-mails).

Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009, página A9 / seção / Inovação/.

- O pedido mais ousado, até agora, é o a designer Larissa Bueno Junqueira Paschoal. O casal contata os amigos por **e-mail**. O site recebe, em média, mais de mil acessos diários. Depois é só mandar **e-mails** aos amigos, com o link do site.

Link: Neologismo que significa ligação, elemento de união.

Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009, página A2 / seção / Olhando o passado.

- É ainda possível fazer o **link** de uma pessoa com outra árvore genealógica no site.

Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009, página A9 / seção / Inovação/.

- O pedido mais ousado, até agora, é o a designer Larissa Bueno Junqueira Paschoal. O casal contata os amigos por e-mail. O site recebe, em média, mais de mil acessos diários. Depois é só mandar e-mails aos amigos, com o **link** do site.

Login: Substantivo que nomeia a identificação e ligação a uma rede.
Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009 / página A4 / seção / Voip.

- Uma vez instalado deve-se colocar nele seu **login** e senha nimbuzz, e pronto, sua ID aparece no orkut.

4.2 ORIGEM FRANCESA

Menu: listagem das opções de um programa, disponível num visor de computador. Um mecanismo de interação entre utilizador e o sistema do computador baseado em símbolos visuais.

Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009, página A2 / seção / Olhando o passado.

- a. Através desse **menu** que aparece quando se clica sobre o nome de uma pessoa.
- b. Na opção Editar dados, no mesmo **menu**, pode-se incluir informações como data de nascimento e morte, país e cidade natal...
- c. Como mencionamos, clicar exatamente em cima desse nome leva ao **menu** de edição.

4.3 ORIGEM DO GREGO

Micro: neologismo originado do grego *mikrós*, é um léxico empregado nos contextos seguintes como um computador de pequeno porte.

Matéria do dia 04/02 de 2009, página A10, seção / Manutenção /:

- a. As férias escolares estão chegando ao fim e, já que não dá para trocar de **micro** a cada ano, nada impede que façamos aquela revisão na máquina para deixar tudo em ordem.
- b. Vamos começar fazendo uma grande faxina no micro, tanto no hardware, quanto no software, retirando programas indesejáveis do **micro**.
- c. É bom lembrar que uma limpeza do **micro** mais detalhada só deve ser feita por pessoas com muita experiência em montagem.

5 VOCÁBULOS NÃO INCORPORADOS À SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Além do grande número de neologismos encontrados no material em estudo, outras palavras e/ou expressões da língua Inglesa são empregadas principalmente para nomear programas ou máquinas desse mundo tecnológico e que são amplamente divulgados pelos usuários da internet e falantes dos sistemas de informação, mas que não estão documentadas no dicionário Português, são eles:

CentOs: é uma distribuição Linux de classe Enterprise derivada de códigos fonte gratuitamente distribuídos pela Red Hat Enterprise Linux e mantida pelo CentOS Project.

Matéria do dia 11/02 de 2009, página A4, seção, / Linux.

- Existem distribuições, nome dados aos vários tipos de Linux espalhados na internet, entre elas posso citar algumas, todas elas com suas nuances, tais como: Kurumin, Ubuntu, Debian, Slackware, RedHat, Mandriva, **CentOs**, dentre outros, sem falar que algumas distribuições como o UBUNTU você pode se cadastrar.

Chrome: é um navegador de código-fonte aberto desenvolvido pelo Google que usa o motor WebKit para renderizar as páginas. O nome é derivado a partir da interface gráfica da moldura, ou "cromo", de navegadores web.

Matéria do dia 25 de fevereiro de 2009, página A3 / seção / Alerta / .

- A primeira permite que seu site seja visualizado em diversos dispositivos, desde os browsers tradicionais até aparelhos celulares. Já os padrões web garantem que o projeto seja exibido da mesma forma em todos os navegadores, desde o Explorer até o novato **Chrome**, passando pelo Firefox e Opera.

Duplicate cleaner: Limpador avançado de HD.

Matéria do dia 25 de fevereiro de 2009, página A2 / seção / Limpeza / .

- Só pra ter uma ideia, passei o **Duplicate Cleaner** em uma partição bastante bagunçada de um HD que usou para **backup** e ele liberou nada menos que 50 GB de espaço!

6 ADJETIVOS (A)

No material analisado, não foram encontrados nenhum vocábulo estrangeiro de natureza adjetiva.

7 VERBOS (V)

Ao ser feita a análise das matérias selecionadas, apenas um neologismo da classe dos verbos foi encontrado no material estudado, foi ele:

Deletar: Léxico adaptado do vocábulo inglês *delete*, pertencente à classe dos verbos que na sistemas de informação significa *apagar, destruir, eliminar*.

Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009, página A2 / seção / Olhando o passado.

- a. É ainda possível fazer o link de uma pessoa com outra árvore genealógica no site e, se o usuário quiser **deletar** aquele membro e seus descendentes.

8 ADVÉRBIOS (ADV.)

Dois neologismos muito comuns no mundo da informática e já incorporados ao dicionário dos sistemas de informação pertencentes à Classe lexical dos advérbios que foram encontrados no material em estudo, são eles:

On-line: é um advérbio utilizado para designar que alguém está ligado e conectado a uma rede de computadores. No trecho seguinte, vê-se a importância de todos os usuários estarem on-line quando estiverem conectados com a Internet através do Google.

Matéria do dia 04/02 de 2009, da página A11, seção / Mapas /:

- (...) a Google dá mais um passo importante rumo ao ambicioso de disponibilizar **on-line** uma representação completa da terra.

Matéria do dia 18 de fevereiro de 2009, página A2 / seção / Olhando o passado.

- Site permite montar genealogias **on-line**. Páginas da internet auxiliam na criação de árvore da vida.

Offline: advérbio que significa *fora de linha, desligado*

Matéria do dia 25 de fevereiro de 2009, página A7 / seção / mundo //.

- Na última semana de janeiro ganhou um modo de acesso **offline**, agora permite a visualização de várias listas de mensagens.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após estudos, observações e a própria análise dos textos propostos - Cadernos digitais da Gazeta – é oportuno afirmar que, como cidadãos de uma nova época, em que o cenário da informação e da tecnologia exige mutações e avanços nas expressões lexicais, os cidadãos se deparam e precisam, diante desse novo apelo mercadológico por mudanças; conviver com a dimensão das transformações de nosso idioma nacional o qual está sendo invadido por termos ou palavras neológicas, ou seja, por estrangeirismos que, necessariamente, deverão ocorrer cada vez mais constantes.

A análise apresentou, na maioria, léxicos estrangeiros do idioma inglês e apenas dois de origem francesa e grega. Entendemos, também, que por se tratar de um jornal, os jornalistas são os que mais capturam palavras inéditas e, escrevem-nas em suas matérias ou artigos, fazendo com que elas apareçam importantes e autorizáveis. Nesse meio de comunicação impresso essas palavras novas se tornam realidade.

Dessas novas palavras é que surgem novas tendências. Podemos pronunciar que os neologismos, por serem abundantes e de fácil visibilidade nos impressos jornalísticos – especialmente nos Cadernos digitais, representam um dos recursos de estilo do próprio veículo de comunicação. É quase uma avalanche de termos estrangeiros que recaem, em forma de léxico definida pela força da expressão neológica, no texto jornalístico.

É bem verdade que a língua, sendo uma estrutura viva, fluida e mutável, está sujeita a sofrer mudanças, transformações, acréscimos, mutações e transgressões. Porquanto, ela não é estática, inerte, imutável, até mesmo por que ela depende da participação do indivíduo; isso ocorre com todas as línguas.

O aumento de palavras estrangeiras nos neologismos é acelerado e o Caderno de informática é um dos principais divulgadores de tais palavras, pois tem como principal papel a venda e a informação de produtos e serviços tecnológicos, pontos de grande uso pela população. O fato é que não podemos impedir tal surgimento e evolução de novas palavras, sejam elas nascidas do jornal impresso, da web, ou das ruas.

REFERÊNCIAS

ALVES, I.M. *Neologismo, criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994.

BAGNO, M. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CAMARA JÚNIOR, J.M. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1992.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral*. São Paulo: CEN, 1976.

BIDERMAN, M.T.C. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: LCT, 1987. .

CALLOU, D. & LEITE, Y. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

CHALHUB, S. *Funções da Os sistemas de informação*. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 1990.

COUTINHO, I.L. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

_____ *Dicionário Priberan dos sistemas de informação*. Disponível em: < [http: / www.flip.pt](http://www.flip.pt).> Acesso em: 18 jun. 2009.

FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário dos sistemas de informação*. 1ª ed. (10a impressão). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FREITAS, Tiago e Amália Mendes. Actas do XIX Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 2004 (no prelo/in print).

MENDES, Amália & TIAGO, Freitas. Actas do XVIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: APL. 2003.

OLIVEIRA, Fernanda Mirna. Pressupostos teórico-metodológicos para a elaboração da base lexical de um thesaurus eletrônico. Dissertação: / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista, 2002.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: Os sistemas de informação, identidade e a questão ética. São Paulo, Parábola Editorial, 2003.

SABLAYROLLES, Jean-François. (Théoriques Fondements dès pratiques Du difficiles traitement dès néologismes) o tratamento teórico das dificuldades práticas de neologismos. Université Paris 7 – Denis Diderot, case7002,2JussieuLugar,75005Paris.Disponívelem:http://www.cairn.info/resume.php?ID_ARTI_CLE=RFLA_071_0097Acesso em: 09 abr. 2011.

SAUSSURE, F. *Curso de Linguística geral*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1981[1916].

SANTOS, Maria Francisca Oliveira. A interação em sala de aula. Recife: Bagaço, 2004

MPGOA, João Pessoa, v.3, n.2, p. 18-33, 2014.

SILVEIRA, S. *Lições de português*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1972.